



# BJGH

Brazilian Journal  
of Global Health  
Revista Brasileira  
de Saúde Global

## Relação dos hábitos de leitura e interesse por produção científica nos estudantes de medicina da Universidade Santo Amaro

Alice Franco Pinotti<sup>1</sup>, Vitória Maria Bernardo Silva<sup>1</sup>, Tatiana de França Sales<sup>2</sup>, Jonas Moraes-Filho<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de pós-graduação em Saúde Única, Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil.

### RESUMO

#### OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo descrever os hábitos de leitura e os impactos nas produções científicas dos alunos do curso de Medicina da Universidade Santo Amaro (UNISA).

#### MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado através da coleta de respostas a um questionário estruturado, com questões fechadas, de múltipla escolha, agrupadas em blocos temáticos, cujo preenchimento foi realizado via online pelos participantes com mais de 18 anos.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 135 discentes que participaram do estudo, majoritariamente mulheres (73,3%) entre 18 e 23 anos. Do total, 70,4% já havia realizado ao menos uma pesquisa científica, sendo que 57,9% desses tinham hábito de leitura; frente a 47,5% entre os sem experiência científica. O engajamento feminino foi marcante: 71,7% das mulheres já haviam pesquisado e todas relataram hábito de leitura. Este estudo associa o hábito de leitura e maior envolvimento em pesquisa científica, em especial entre as mulheres, que demonstram índices mais elevados de leitura e participação em pesquisa acadêmica. Entre os homens, apenas metade dos que tinham experiência em pesquisa declarou hábito de leitura, sugerindo influência desse fator sobre o engajamento científico.

#### CONCLUSÃO

Embora não seja possível estabelecer causalidade e haja limitações como baixa taxa de resposta e ausência de alunos de outras áreas da saúde, os resultados reforçam que o estímulo à leitura pode favorecer o desempenho acadêmico e fortalecer a produção científica.

#### DESCRITORES

Estudantes de medicina; Pesquisa acadêmica; Produção científica.

#### Autor correspondente:

Jonas Moraes Filho

Universidade Santo Amaro

Rua Professor Eneas de Siqueira Neto, 340. Jardim das Imbuías. São Paulo, SP

Email: [jmfilho@prof.unisa.br](mailto:jmfilho@prof.unisa.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4734-9512>

DOI:

**Copyright:** This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons.

Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

## INTRODUÇÃO

O ato de ler é uma ação que excita quase todas as regiões do cérebro,<sup>1</sup> sendo essa de extrema importância para o desenvolvimento neurológico em idade pré-escolar.<sup>2</sup> Entre as crianças que têm um hábito de ler, há uma menor densidade de neurônios, o que forma uma rede dendrítica menos complexa, porém, com maior efetividade.<sup>3</sup> Desta forma, a leitura auxilia no desenvolvimento neurológico; também por isso é usada para o tratamento e prevenção de demências, já que esta é uma atividade que é considerada um treinamento cognitivo.<sup>4</sup>

Graham e colaboradores (2017)<sup>5</sup> publicaram os resultados da análise de experimentos realizados entre 1983 e 2016, envolvendo mais de 5000 estudantes dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Europa. Esta metanálise mostrou que a leitura fortalece e aprimora a escrita, resultando em efeitos estatisticamente significativos para aspectos como ortografia e quantidade de palavras escritas.

Os níveis mais altos de aprendizagem são alcançados por estudantes que afirmaram ler mais de 100 páginas, que também são aqueles com melhores hábitos de leitura. Em contrapartida, 95% dos que disseram que o texto mais longo lido tinha uma página ou menos não alcançaram os mesmos níveis.<sup>6</sup>

No Brasil, observa-se um leve crescimento no desempenho em leitura desde os anos 2000.<sup>7</sup> Entretanto, mesmo diante da queda das médias mundiais nessa área<sup>8</sup>, o país ainda apresenta pontuação inferior à média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.<sup>8</sup> Além disso, registra menor proporção de estudantes nos níveis mais altos de proficiência<sup>6</sup> e menos alunos atingindo o nível mínimo esperado (nível 2 ou superior), quando comparado a essas médias internacionais.<sup>7</sup>

Entretanto, ler não é só importante para a melhoria da proficiência em leitura, mas também para obtenção de resultados melhores na aprendizagem de um modo geral. Nota-se seu impacto na melhoria de indicadores que são fundamentais para o desenvolvimento de um País, ainda que não se mostre presente de forma significativa na rotina de muitos estudantes brasileiros.<sup>7</sup>

Consoante a esses dados, o Brasil ocupava em 2022 o 15º lugar do ranking mundial em número de publicações científicas promovidas pelas universidades na área da saúde; entretanto, está em 65º lugar no ranking de produções científicas de impacto em suas áreas e em 587º lugar quando observado o percentual de publicações de impacto das publicações totais no ranking mundial.<sup>9</sup>

Desta forma, o presente estudo teve por objetivo descrever os hábitos de leitura e os impactos nas produções científicas dos alunos do curso de Medicina da Universidade Santo Amaro (UNISA), analisando a frequência e a qualidade da leitura de lazer.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, através da coleta de respostas a um questionário estruturado, com questões fechadas, de múltipla escolha, agrupadas em blocos temáticos, cujo preenchimento foi realizado via online pelos participantes com mais de 18 anos.

O questionário foi disponibilizado aos alunos do curso de Medicina da Universidade Santo Amaro (UNISA), matriculados entre o 4º ao 8º semestre. A divulgação foi realizada por meio de mídias sociais e sistema de comunicação interna da Instituição de Ensino. A participação foi através da Plataforma Google Forms; sendo o questionário aplicado uma única vez, com link direto às questões, que permaneceu hospedado na plataforma Google Docs.

A participação na pesquisa foi voluntária e facultativa, mediante consentimento livre e esclarecido do participante, de forma que os participantes só tiveram acesso ao questionário caso estiverem de acordo com o termo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro (CAAE: 80854324.5.0000.0081).

Os dados foram tabulados e analisados em planilha Excel®, de acordo com a relação do hábito de leitura sobre as seguintes variáveis: sexo, experiência em pesquisa científica.

## RESULTADOS

O estudo contou com 135 participantes sendo 99/135 (73,3%) mulheres, 35/135 (25,9%) homens e 1/135 (0,07%) preferiu não informar seu sexo. As idades dos participantes foram as seguintes: 104/135 (77%) possuíam entre 18-23 anos; 27/135 (20%), entre 24-30 anos; 4/135 (2,9%), mais de 31 anos.

Quarenta (40) de 135 (29,6%) participantes nunca realizaram uma pesquisa científica, sendo que 21/40 (52,5%) não possuíam o hábito de ler. Noventa e cinco (95) de 135 (70,4%) participantes já havia realizado pesquisas científicas, desses 40/95 (42,1%) não possuía o hábito de ler por lazer, conforme tabela 1.

**Tabela 1** - Dados sobre a relação da experiência em pesquisa científica e o hábito de leitura dos 135 participantes do presente estudo.

	Nº. de entrevistados	Hábito de Leitura	
		Sim	Não
Entrevistados com experiência em pesquisa científica	95/135 (70,4%)	55/95 (57,9%)	40/95 (42,1%)
Entrevistados que nunca realizaram pesquisa científica	40/135	19/40 (47,5%)	21/40 (52,5%)

Fonte: Os autores.

Dos 35/135 (25,9%) participantes homens que responderam a pesquisa científica: 11/35 (31,4%) nunca realizaram nenhum trabalho científico, sendo que destes 3/11 (27,3%) possuíam o hábito de leitura; 24/35 (68,6%) havia realizado ao menos um estudo científico, sendo que destes 12/24 (50%) possuíam uma rotina de ler. Das 99/135 (73,3%) mulheres que responderam à pesquisa: 28/99 (28,3%) nunca realizaram nenhum trabalho científico, sendo que destas 15/28 (53,6%) têm o hábito de leitura; 71/99 (71,7%) havia realizado ao menos um estudo científico, destas 71/71 (100%) tinham uma rotina de leitura, conforme tabela 2.

**Tabela 2** - Dados sobre a relação da experiência em pesquisa científica e o hábito de leitura conforme o sexo dos 135 participantes do presente estudo.

	Nº. de entrevistados	Hábito de Leitura	
		Sim	Não
Entrevistados do sexo masculino com experiência em pesquisa científica	24/135 (17,8%)	12/24 (50,0%)	12/24 (50,0%)
Entrevistados do sexo masculino que nunca realizaram pesquisa científica	11/135 (8,2%)	3/11 (27,3%)	8/11 (72,7%)
Entrevistados do sexo feminino com experiência em pesquisa científica	71/135 (52,5%)	71/71 (100%)	0/71 (0%)
Entrevistados do sexo feminino que nunca realizaram pesquisa científica	28/135 (20,8%)	15/28 (53,6%)	13/28 (46,4%)

Fonte: Os autores.

## DISCUSSÃO

O presente estudo buscou descrever o hábito de leitura e a produção científica entre estudantes de graduação do curso de Medicina, revelando que mais da metade dos alunos com experiência em pesquisa possuíam o hábito de leitura, enquanto entre os que não tinham experiência científica essa proporção foi menor. Esses achados sugerem que a leitura pode estar associada a maior engajamento e desempenho em atividades acadêmicas complexas.<sup>10</sup>

Uma metanálise conduzida por Mol e Bus (2011),<sup>11</sup> envolvendo mais de 5000 estudantes em países da América do Norte e Europa, demonstrou que a leitura frequente está fortemente ligada ao aprimoramento da escrita. Esses resultados vão ao encontro da nossa observação de que estudantes com hábito de leitura parecem ter maior envolvimento na produção científica.

No entanto, a proporção de alunos brasileiros que relatam leitura de lazer continua baixa, acompanhando a tendência nacional identificada pelo PISA (2022),<sup>8</sup> que mostra o país ainda abaixo da média da OCDE (2022)<sup>8</sup> em desempenho de leitura e com menor proporção de estudantes atingindo os níveis mais altos de aprendizado.

Outro ponto relevante é a diferença entre os sexos. No presente estudo, as mulheres representaram a maior parte dos participantes com experiência em pesquisa, sendo

também aquelas que mais relataram o hábito de leitura, o que vai de encontro com Nonte, Hartwich e Willems (2018)<sup>12</sup> e Abdul Jabbar (2022)<sup>13</sup> que indicam que meninas e mulheres apresentam maior engajamento em práticas de leitura; isso possivelmente contribui para sua maior representação em atividades acadêmicas que exigem leitura crítica e escrita, como observado neste estudo. Por outro lado, entre os homens que relataram experiência em pesquisa, apenas metade declarou hábito de leitura, sugerindo uma possível influência desse fator sobre a qualidade ou continuidade do engajamento científico.

É importante destacar que, embora nossos achados sugiram uma associação entre leitura e envolvimento em pesquisa, não é possível estabelecer relação causal. Porém, há uma limitação no presente estudo devido à baixa taxa de participantes, apenas um curso de graduação na área da saúde ser avaliado, e o risco de um maior engajamento de entrevistados ter possivelmente partido de alunos com interesse em pesquisa e leitura.

## CONCLUSÃO

Apesar dessas limitações, os resultados deste trabalho sugerem que o incentivo à leitura, especialmente de lazer, pode ter impacto positivo não apenas no desempenho em leitura e escrita, mas também na formação científica e social tão importante aos futuros profissionais de saúde. Assim, estratégias institucionais que promovam a leitura entre universitários podem contribuir indiretamente para o fortalecimento da produção científica, área com ainda grande defasagem do Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. LI H, WU J, MARKS RA, HUANG H, LI L, DONG L, LUO YJ, TAO W, DING G. Functional mapping and cooperation between the cerebellum and cerebrum during word reading. *Cereb Cortex*. 2022; 32(22):5175-5190.
2. PHAN TV, SIMA D, SMEETS D, GHESQUIÈRE P, WOUTERS J, VANDERMOSTEN M. Structural brain dynamics across reading development: A longitudinal MRI study from kindergarten to grade 5. *Hum Brain Mapp*. 2021; 42(14):4497-4509.
3. KOIRALA N, PERDUE MV, SU X, GRIGORENKO EL, LANDI N. Neurite density and arborization is associated with reading skill and phonological processing in children. *Neuroimage*. 2021; 1:241:118426.
4. ARVANITAKIS Z, SHAH RC, BENNETT DA. Diagnosis and Management of Dementia: Review. *JAMA*. 2019; 322(16):1589-1599.
5. GRAHAM, S.; LIU, X.; BARTLETT, B.; NG, C.; HARRIS, K.R.; AITKEN, A.; BARKEL, A.; KAVANAUGH, C.; TALUKDAR, J. Reading for Writing: A Meta-Analysis of the Impact of Reading Interventions on Writing. *Rev Educ Res*. 2017; 88(2):003465431774692.
6. INEP. PISA BRASIL (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) 2018. Link: [download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_edu\\_cacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_edu_cacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf). Acesso em: 24 ago 2025.
7. INEP. PISA BRASIL (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). 2022. Link: [download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa\\_2022\\_brazilprt.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazilprt.pdf). Acesso em: 24 ago 2025.
8. OCDE. Relatório Anual 2022 PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). 2022. Link: [https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i-and-ii-country-notes\\_ed6fbcc5-en/brazil\\_61690648-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i-and-ii-country-notes_ed6fbcc5-en/brazil_61690648-en.html). Acesso em: 24 ago 2025.
9. CWTS. Leiden Ranking, 2023. Link: [www.leidenranking.com/ranking/2023/list](http://www.leidenranking.com/ranking/2023/list). Acesso em: 24 agosto 2025.
10. CUNNINGHAM, A.E.; STANOVICH, K.E. Early Reading Acquisition and Its Relation to Reading Experience and Ability 10 Years Later. *Dev Psychol*. 1997; 33(6):934-945.
11. MOL, S.E.; BUS, A.G. To read or not to read: a meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. *Psychol Bull*. 2011; 137(2):267-96.
12. NONTE, S.; HARTWICH, L.; WILLEMS, A.S. Promoting reading attitudes of girls and boys: a new challenge for edu-

cational policy? Multi-group analyses across four European countries. *Large-scale Assess Educ*. 2018; 6:5.

13. ABDUL JABBAR, N.F.W. Gender differences in leisure reading habits: a systematic review of literature. *Glob Knowl Mem Commun*. 2023; 72(6-7):572-592.